

Protocolo para censo da população nidificante de gaivota-de-patas-amarelas *Larus michahellis* em Portugal, 2021

1. Como participar

Qualquer pessoa que esteja interessada em participar deverá entrar em contacto com a equipa de coordenação do censo, indicando o(s) concelho(s) onde pretende participar. Idealmente os voluntários deverão ter alguma experiência em censos de aves e possuir binóculos.

Contactos:

Nuno Oliveira (SPEA) – nuno.oliveira@spea.pt

Hany Alonso (SPEA) – hany.alonso@spea.pt

No caso das Áreas Protegidas do continente, os trabalhos serão coordenados pelo Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), devendo ser para esse efeito o contacto endereçado a Vítor Encarnação (vitor.encarnacao@icnf.pt).

No caso da Região Autónoma da Madeira, os trabalhos serão coordenados pelo IFCN.

No caso da Região Autónoma dos Açores, os trabalhos serão coordenados pela DRAM - Direção Regional dos Assuntos do Mar (Maria Magalhães - maria.cc.magalhaes@azores.gov.pt) e SPEA.

2. Período do censo

As contagens deste censo deverão ocorrer durante **todo o mês de maio**. Deverá ser feita apenas uma visita aos locais identificados como relevantes para a nidificação da espécie, sendo feito um esforço para cobrir a totalidade (ou maior parte) da área a monitorizar. Não sendo obrigatória, poderá ser feita uma segunda visita às áreas monitorizadas, durante as últimas três semanas do mês de junho, onde o foco deverá ser o registo da presença de juvenis não voadores (vistos ou ouvidos).

3. Áreas a monitorizar e metodologia de contagem

Optou-se por delimitar as áreas a monitorizar por cada observador de acordo com os **limites das freguesias**. De acordo com a sua disponibilidade, cada observador pode ficar responsável por monitorizar uma ou mais freguesias. As áreas relevantes para esta monitorização incluem: áreas naturais com registos históricos de nidificação da espécie (ilhas e costa rochosa), outras áreas naturais ou semi-naturais com habitat potencial para a nidificação da espécie (e.g., sapais, salinas); e aglomerados urbanos onde a nidificação da espécie esteja referenciada (confirmada ou suspeita).

É pedido ao colaborador que registe todos os **ninhos ativos** (com aves a incubar, ou com presença de ovos ou crias) detetados durante o censo e a localização de cada um deles (ou do seu conjunto, se estiverem próximos uns dos outros e forem numerosos), com o auxílio de GPS (podendo ser utilizado o GPS disponível nos telemóveis). Para além das situações de **nidificação confirmada** (presença de aves a incubar, ovos ou crias), o observador também deverá registar as situações de **nidificação provável** (chamamentos territoriais; comportamento agitado ou ansioso; comportamento agressivo para com pessoas ou outras gaivotas) ou de **nidificação possível** (presença de indivíduos isolados ou em pares em habitat de nidificação). O observador também deverá utilizar binóculos (e telescópio, se dele

dispor) para o auxiliar nesta tarefa, sobretudo para prospetar ninhos que se encontrem em áreas mais inacessíveis. Os detalhes da metodologia podem variar de acordo com o tipo de área monitorizada:

Áreas urbanas

O colaborador deve visitar as áreas com maior potencial para a nidificação da espécie (centro histórico; porto de pesca, doca pesca, marina e áreas habitacionais em redor). Para além da presença de indivíduos da espécie, deve ser prestada atenção a possíveis sinais indiretos de nidificação (considerando que na maioria das situações os ninhos poderão não estar visíveis), como chamamentos territoriais, maior agressividade de alguns indivíduos, disputa e interações entre indivíduos. Havendo apenas evidência de sinais indiretos, se possível, o colaborador deve entrar em contacto com os moradores/proprietários do edifício para tentar confirmar a nidificação. Sempre que encontrado um ninho ocupado (com ovos ou crias, ou com um indivíduo a incubar) a localização do mesmo deve ser registada no GPS, sendo retirada também informação adicional que permita a localização posterior do mesmo (e.g., no telhado do nr X na rua Y; no telhado do prédio do Mini-preço). Especialmente nas áreas urbanas, poderá ser útil uma segunda visita aos locais previamente identificados (durante últimas três semanas de junho), para confirmação da presença de juvenis.

Costa rochosa de Portugal Continental

Na costa rochosa continental, os colaboradores deverão usar o carro para as deslocações entre as áreas onde haja habitat adequado para nidificação. Nessas áreas, o colaborador deverá deslocar-se a pé, paralelamente à costa, seja na praia ou no topo da arriba. Sempre que a prospeção se tenha de fazer a partir do topo das arribas, nunca deve colocar em causa a segurança do colaborador. **Caso não seja possível monitorizar uma área potencial em segurança, não o faça!!!** A localização de cada ninho ou conjunto de ninhos deve ser sempre georreferenciada, com a ajuda de um GPS ou telemóvel. Em falésias com presença de muitas gaivotas, poderá ser útil encontrar um ponto de observação adequado e seguro, com boa visibilidade da área a amostrar, e com distância suficiente para não perturbar as aves. A partir desse ponto, esperando a acalmia das aves, o colaborador deverá contar o número de ninhos com aves a incubar ou com crias, assim como situações de nidificação provável, em que o ninho possa não estar visível.

Estuários e salinas

O colaborador deverá procurar identificar áreas com maior presença de indivíduos da espécie ou de indivíduos com comportamento reprodutor, e nessas áreas, fazer uma monitorização mais exaustiva para a deteção e quantificação de ninhos ativos. O contacto prévio com o proprietário/trabalhador (da salina, aquacultura) é aconselhável e pode ser útil para identificar as áreas prováveis de nidificação.

Região Autónoma dos Açores

Nos Açores será feita a identificação das colónias, e sempre que possível a quantificação do número de casais reprodutores, através da volta às ilhas de barco em todo o arquipélago. As colónias inacessíveis serão identificadas para posterior contagem/ estimativa a partir de terra (contagem de ninho/ ou imagem aérea com recurso a drone).

4. Outras observações

Também é pedido que se recolha informação acessória sobre a nidificação de **gaiivota-d'asa-escura** *Larus fuscus*.

Pode ainda ser recolhida informação acessória sobre a nidificação de **outras espécies** que possam estar presentes nas áreas potenciais de nidificação de gaiivota-de-patas-amarelas (e.g., falcão-peregrino, galheta, chilreta, borrelho-de-coleira-interrompida, garças). Nos Açores poderá ainda ser recolhida informação acerca da nidificação de garajaus, estorninhos e pombo-doméstico.

5. Registo dos dados

Ao encontrarem um ninho ativo (com aves a incubar, ou com presença de ovos ou crias), conjunto de ninhos ativos ou possível ninho, o colaborador deve registar a localização do(s) mesmo(s), definindo uma ID única (com um número e nome do local) a registando seguinte informação:

- A localização do avistamento ou área de contagem - Latitude, longitude (caso seja adequado), distrito/região, freguesia ou local;
- Ninhos – número de ninhos ou de aves contadas. No segundo caso, deve ser registado nas notas esta opção;
- Evidência de reprodução – aves a incubar, ovos ou crias presentes, possível casal reprodutor, casal com comportamento territorial, comportamento agressivo;
- Nidificação - confirmada (adultos a incubar, ovos e/ou crias), provável (um ou vários indivíduos em chamamentos territoriais, com comportamento agitado/ansioso, comportamento agressivo para com as pessoas ou outras gaiivotas), possível (indivíduos isolados ou em pares em habitat de nidificação).

ID	Latitude	Longitude	Distrito	Freguesia	Local	Ninhos	Evidência de reprodução	Nidificação	Notas
1_Alges	xxx	xxx	Lisboa	UF Algés, Linda-a-Velha e Dafundo	Av. República	2	ave a incubar	Confirmada	dois ninhos ativos no telhado do prédio com minimercado
2_Cascais	xxx	xxx	Lisboa	UF Cascais e Estoril	Boca do Inferno	1	crias presentes	Confirmada	um ninho na falésia
3_Espichel	xxx	xxx	Setúbal	Sesimbra (Castelo)	Praia da Baleeira (Cabo Espichel)	1	Possível casal	Possível	Duas aves pousadas juntas na falésia, nidificação por confirmar
4_Sesimbra	xxx	xxx	Setúbal	Sesimbra (Santiago)	Mercado de Sesimbra	1	casal com comportamento territorial	Provável	nidificação por confirmar no telhado do Mercado
5_Almogrove	xxx	xxx	Beja	Almogrove	A norte do cabo sardão	3	Comportamento agressivo	Provável	Nidificação em falésia
6_Barreta	xxx	xxx	Faro	UF Faro	Ilha Barreta	43	Aves a incubar/ovos/crias	Confirmada	colónia

6. Envio dos dados

No caso das áreas protegidas e outras áreas monitorizadas pelo ICNF, os dados deverão ser enviados para vitor.encarnacao@icnf.pt.

Nos restantes casos, os dados deverão ser enviados para nuno.oliveira@spea.pt, num formato digital (Censo_gaivota_2021_form.xlsx com dados e coordenadas ou Censo_gaivota_2021_form.xlsx + kml/shapefile), ou através do formulário electrónico (<http://bit.ly/censo-gaivotas-2021>). No entanto, os colaboradores que preferirem podem inserir os dados do censo diretamente na plataforma PortugalAves eBird, desde que incluam toda a informação, coloquem uma referência ao Censo (CENSO GAIVOTAS 2021) e partilhem a observação com nuno.oliveira@spea.pt.

No caso da Região Autónoma dos Açores, os trabalhos serão coordenados pela DRAM e SPEA, devendo os dados ser enviados para Maria Magalhães (maria.cc.magalhaes@azores.gov.pt) ou Nuno Oliveira (nuno.oliveira@spea.pt).